



Experiências de (i)mobilidade no contexto da pandemia do COVID-19

Palavras-Chave: FENOMENOLOGIA, LIMEIRA, PANDEMIA

Autores/as:

**João Lincoln Papa dos Santos [Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP]
Prof. Dr. Eduardo Marandola Jr. (orientador) [Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP]
Me. Fernanda de Faria Viana Nogueira, Instituto de Geociências (IG), UNICAMP**

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como foco entender, de maneira fenomenológica, como a pandemia do novo coronavírus, Sars-CoV-2, impactou os habitantes da cidade de Limeira, São Paulo. As experiências observadas se referem a vida desses moradores, buscando compreender as principais mudanças que aconteceram em suas rotinas e como suas mobilidades urbanas foram se remodelando ao compasso que a pandemia vinha ganhando força em território nacional. A partir de entrevistas qualitativas e abertas, teremos como resultados mapas que destacam os espaços e, assim, suas experiências, dando ênfase a suas mobilidades ou imobilidades, nomeados como “mapa de espaço de vida” (MARANDOLA JR.; DE PAULA (2015)).

METODOLOGIA:

Pode-se resumir as atividades realizadas que levaram a construção dessa Iniciação Científica em: a) orientações periódicas com o orientador deste projeto; b) levantamento do conteúdo bibliográfico; c) leitura das referências para maior repertório teórico do tema de pesquisa; d) fichamentos; e) estudo e preparação para realizar os mapas de espaços de vidas; g) levantamento de pesquisas, notícias e análise do quadro pandêmico na cidade de Limeira-SP e h) entrevistas com os moradores da cidade, análise posterior destas conversas com o conteúdo estudado ao longo desse período e a confecção dos mapas dos espaços de vida dos entrevistados.

Diante do teor fenomenológico da pesquisa, deve-se salientar que fora priorizada nesta metodologia, a experiência. Assim, optou-se por poucos entrevistados, mas que carregavam consigo uma bagagem de densidades em seus cotidianos, evidenciando as alterações das experiências ao decorrer do tempo.

Com o prosseguimento da pandemia no país, todo o desenvolvimento, investigação e orientação foram realizados exclusivamente de maneira remota, seguindo todos os protocolos sanitários recomendados pelo Ministério da Saúde e também da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/Unicamp).

Visando respeitar as diretrizes dos órgãos de saúde para dar prosseguimento a um projeto com andamento desejável, realizou-se uma série de trâmites com o Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP), para que a aprovação do trabalho de campo acontecesse e fosse readequado, sendo este trabalho caracterizado como a realização de entrevistas qualitativas e abertas. Vale destacar que o trabalho de campo também se constitui de maneira remota, via *home office*, respeitando, desta forma, todos os protocolos salutarres de segurança.

Ademais, para conseguir o contato destas pessoas entrevistadas, utilizou-se da metodologia da “bola de neve”, no qual entrevistados convidavam prováveis futuros candidatos.

Para conseguir o contato destes entrevistados, utilizou-se da chamada “bola de neve”, que, conforme Albuquerque (2009), é uma metodologia em que participantes iniciais indicam outros potenciais futuros entrevistados, e estes percorrem o mesmo caminho e assim sucessivamente, tecendo assim, uma grande rede de contatos. E através de diálogos, indicações e interações, temos os convidados finais, são eles: Anne (32 anos e doutoranda da FCA); Julio (21 anos e estudante de Administração da FCA) e Ana (21 anos, estagiária e estudante (FCA) de Administração); sendo todos estes nomes verídicos. Três pessoas que residem em Limeira, fazem parte da comunidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e que tiveram suas vidas alteradas por conta da pandemia do novo coronavírus.

O primeiro contato com estas pessoas fora através de plataformas digitais, como *Gmail*, *Instagram* e *WhatsApp*. Referente ao período das conversações, respeitando as medidas salutarres, estas foram realizadas através de plataformas digitais, num modelo de entrevista semi-estruturada, ou seja, com perguntas pré-estabelecidas, mas que da forma como o encontro era conduzido e novas pautas vinham surgindo, os questionamentos eram remodelados. As entrevistas tiveram duração média de 33 minutos, com material rico e extenso para entender suas vivências, os espaços e mobilidades que transitavam, percebendo também suas imobilidades e lugares de conforto e segurança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Há diversas aproximações e também divergências das experiências dos participantes da pesquisa, alguns destaques que devem ser colocados: todos residem na cidade de Limeira, no estado de São Paulo, fazem parte da comunidade da Unicamp sendo três estudantes, dois estão na graduação e uma no doutorado. Justamente pela reitoria da universidade entender que o melhor a ser realizado diante do quadro pandêmico era afastar os discentes e docentes do modelo presencial e introduzi-los no caminho digital, isto é; o estudo, a pesquisa, aulas e projetos começarem a ser realizados de maneira remota, os entrevistados começaram a ficar muito mais em suas casas, produzindo diversas de suas tarefas de maneira online.

Com isso, o contato físico que fazia parte de suas rotinas, começa a ficar cada vez mais e mais distante de suas realidades; se não fosse o restaurante universitário, apelidado carinhosamente como o “bandejão” e que recebe frequentemente a visita de Anne e Julio. Exceto Ana, que nunca mais retornou presencialmente a universidade.

Partindo para a saúde mental, ambos relataram que fora um período extremamente doloroso em suas vidas. Nota-se através destas conversas como cada um lidou com problemas que passavam com menor intensidade até 2020, mas que com o agravamento da pandemia, se fez mais presente em seus cotidianos, como preocupação excessiva pelos seus familiares e amigos, maior ansiedade e perda de concentração.

Outro ponto que se percebe é como a imobilidade tornou-se rotina em suas vidas, sendo o cômodo do quarto de suas casas, o que traz maior sensação de segurança e onde exercem grande

parte de suas vivências. Análogo a isso, um momento de paz e tranquilidade que é analisado através destas entrevistas, é que a convivência com outros seres, humanos ou não, amenizaram e os ajudaram a passar por esse período extremamente turbulento: Anne com seu companheiro canino Kikinho, Ana acolhida pela sua família e Julio com sua fiel Mei (porquinho-da-Índia fêmea) e companheiros de apartamento.

Cada um é de um lugar, Julio veio de São Paulo, Anne é amazonense e Ana mora na cidade de Limeira. Ou seja, o que é interessante nesse quadro de entrevistados é que, apesar de residentes da cidade-estudo, ambos acabam tendo percepções e visões diferentes sobre alguns dos fatos que o município viveu. Como Ana nasceu e cresceu em Limeira, consegue perceber com maior afinco como a cidade foi se comportando ao longo do último ano. Já Anne, temendo pelos seus familiares na crise que ocorreu na capital do Amazonas, conseguia estar fisicamente em Limeira, porém seus pensamentos sempre eram voltados para sua terra natal – inclusive viajou para Manaus quando a situação se agravou. Já o Julio, passou uma grande parte do primeiro ano de pandemia junto de seus familiares, logo, quanto voltou a residir em Limeira, suas perspectivas acabaram sendo diferentes também.

Desse modo, analisando os resultados do que se foi estudado desde então e relacionando com os objetivos iniciais desta iniciação científica, percebe-se como o município de Limeira foi se remodelando com o passar do tempo durante a chegada do novo coronavírus. E estas mudanças não só atingiram o cenário macro, como também o micro da cidade, desenhando novas (i)mobilidades para seus moradores e assim, descortinando vulnerabilidades que antes eram irrisórias em um período pré-pandemia.

Vale destacar que, também como resultado será entregue o relatório final para a PIBIC no começo do mês de setembro, concomitantemente com o vídeo-pôster que será enviado para o “XXIX Congresso de Iniciação Científica UNICAMP 2021”.

BIBLIOGRAFIA:

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.

ALES BELLO, Angela. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. (trad. Miguel Mahfoud e Marina Massimi) Bauru: Edusc, 2004.

AMADEO, Pablo. (Ed.) A sopa de Wuhan. ASPO, 2020.

ASCHER, François. Métapolis ou l’avenir des villes. Paris: O. Jacob, 1995.

CRITELLI, Dulce M. Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. 2ed. São Paulo: Brasiliene, 2007.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

- CUTTER, Susan. The vulnerability of science and the science of vulnerability. *Annals of the Association of American Geographers*, 2003.
- DA MATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- EMBREE, Lester. Análise reflexiva: uma introdução na investigação fenomenológica. Trad. Antonieta Lopes. Bucharest: Zeta Books, 2011.
- GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- HESSER, Johannes. Teoria do Conhecimento. Trad. António Correia. Portugal: Arménio Amado, 1980.
- JUDITH ALVES, Alda. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: Meus tipos inesquecíveis. *Cad. Pesq. São Paulo*, n.81, p.53-60, mai. 1992.
- MARANDOLA JR., Eduardo. Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana. São Paulo: Blucher, 2014.
- MARANDOLA JR., Eduardo. TIAGO DE PAULA, Luiz. Imagem e ilegibilidade da forma urbana de Campinas. *Rua. Campinas*, v. 2, n. 19, p. 141-160, 2015.
- MARANDOLA JR., Eduardo. Mobilidades contemporâneas: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas. In: CUNHA, Jose Marcos Pinto da (Org.). *Mobilidade espacial da população: Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011. p. 95-115.
- MARANDOLA JR., Eduardo. Na Fissura do Presente. *Geograficidade*. Limeira, v. 10, n. Especial, 2020.
- MARANDOLA JR., Eduardo. Narrativas calvinianas: Da descrição do explorador ao percurso do andarilho. *Rua. Campinas*, v. 12, n.1, p. 45-58, 2006.
- MARTINEZ, Cristhian F.; SANTIBANEZ, N. W. Movilidad femenina en Santiago de Chile: reproducción de inequidades en la metrópolis, el barrio y el espacio público. *Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 48-61, Apr. 2015.
- MORLEY, David. *Home territories: media, mobility and identity*. London: Routledge, 2000.
- PEREIRA CORREIA, Fabiana. Sentidos de Lugar e Geograficidades em Políticas Públicas de Conservação da Natureza: reverberações a partir das vivências de moradores da Área Ambiental de Maracanã. Tese (Pós Graduação em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro. 2020.
- RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia (Orgs.) *Qual o espaço do lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012. p.17-32.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.
- RISÉRIO, Antonio. *Mulher, casa e cidade*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2015. out.
- SANTOS, Boaventura de S. *A cruel pedagogia do vírus*. Porto: Almedina, 2020.
- SEEMANN, Jörn. Tradições humanistas na cartografia e a poética dos mapas. In: MARANDOLA JR.; E. HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Orgs.) *Qual o espaço do lugar? epistemologia e fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012. p.69-92.

TELES, Paula. Os Territórios (Sociais) da Mobilidade: Um desafio para a Área Metropolitana de Porto. Porto: Lugar do Plano, 2005.

TUAN, Yi Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

URRY, John. Mobilities. London: Polity, 2007